

ASSOCIAÇÃO DE MICROLITÍASE E TUMOR TESTICULAR

GONÇALVES, LEONARDO CUNHA ¹; GONÇALVES, LUIZA CUNHA ²;
RODRIGUES DA CUNHA, ADRIANA ³; GONÇALVES, ELMAR GONZAGA ⁴

XIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE
UROONCOLOGIA
VIII Simpósio Multiprofissional de Uro-Oncologia
6 a 9 de abril de 2022 - WTC Events Center

- (1) Faculdade de Medicina - UFTM – MG
- (2) Faculdade de Medicina de Uberaba - UNIUBE – MG
- (3) CLIMA – Clínica de Imagem – Uberlândia – MG
- (4) Faculdade de Medicina – UFU - MG

INTRODUÇÃO

Microlitíase testicular é uma condição incomum caracterizada ecograficamente por pequenos focos hiperecoicos, oriundas de formação de calcificações em células em degeneração situadas nos túbulos seminíferos, as quais não produzem sombra acústica posterior. A microlitíase é um achado incidental com prevalência aproximada de 3 a 5% em homens assintomáticos de 18 a 40 anos. Diferentes estudos destacam que a presença de malignidade testicular é maior em pacientes com microlitíase clássica do que naqueles sem microlitíase.

MATERIAL E MÉTODOS

Em arquivos de três hospitais universitários foram revisados prontuários de 11 pacientes com diagnóstico ecográfico de microlitíase testicular.

RESULTADOS

Todos os pacientes (faixa etária de 19 a 43 anos) apresentaram microlitíase testicular bilateral sendo que em três pacientes foi diagnosticado associação com formações expansivas nodulares intratesticulares confirmado como neoplasias testiculares, sendo unilateral em dois casos e bilateral e sincrônico em um paciente.

DISCUSSÃO

A microlitíase testicular é incomum e seu aspecto é bastante característico, sendo identificada em 0,6 a 5,6% das ecografias testiculares. Visto que a associação de neoplasia com microlitíase testicular existe, a conduta de avaliações ecográficas periódicas de pacientes com microlitíase deve ser estabelecida; soma-se a este fato que na maioria dos casos em que surgir uma neoplasia esta será unilateral o que permite preservar o outro testículo; nesta condição a avaliação periódica também deve ser considerada pois o risco de desenvolvimento tumoral no testículo preservado aumenta de forma considerável. A exemplo do caso identificado em nossa série a presença de tumor sincrônico constitui condição rara que muda a conduta terapêutica nesta condição.

CONCLUSÃO

O advento da ultrassonografia tem permitido a identificação cada vez mais precisa de microlitíase testicular. A importância encontra-se na maior incidência de neoplasias nesta condição; portanto diante do diagnóstico inicial de microlitíase testicular deve-se estabelecer uma estratégia de vigilância ultrassonográfica persistente por vários anos, visando a identificação precoce do surgimento de nódulos tumorais testiculares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bach AM e col: Is There an increased incidence of contralateral testicular cancer in patients with intratesticular microlithiasis? AJR. 180: 497-5000, 2003
- Huyghe e col: Increasing Incidence of Testicular cancer worldwide: a review. J Urol 170;5-11, 2003
- Patel MI e col: Management of recurrence and follow-up strategies for patients with seminoma and selected high-risk groups. Urol Clin North Am. 30:803-17,2003

Referências Bibliográficas

Bach AM e col: Is There na increased incidence of contralateral testicular cancer in patients with intratesticular...
497-5000, 2003

Huyghe e col: Increasing Incidence of Testicular cancer worldwide: a review. J Urol 170;5-11, 2003

Patel MI e col: Managmentof recurrence and follow-up strategies for patients with seminoma and selected...
North Am. 30:803-17,2003

Kocaoglu M e col: Testicular microlithiasis in pediatric age group: ultrasonography findings and literature revi...
60-5, 2005